

PLANTAS MÁGICAS: VISÃO ESPIRITUAL

Vera Fróes
Antonio Rocha

“Há duas espécies de conhecimento: há uma ciência e uma sabedoria médica. A compreensão animal pertence ao homem animal, mas a compreensão dos mistérios divinos pertence ao espírito de Deus nele.”

(Fundamento Sapientia - Paracelso)

O conhecimento indígena do poder curativo das plantas tem provocado espanto na ciência contemporânea, pois trata de um outro tipo de ciência, muito antiga, que difere dos princípios da lógica e dos cinco sentidos convencionais, conduzindo a estados alterados de consciência.

Richard Schultes, um dos maiores botânicos do mundo moderno, afirma que tratar desse assunto é um verdadeiro desafio, pois, dentro da medicina indígena, as doenças do corpo e da alma estão intimamente ligadas.

A Amazônia é a região que abriga a maior quantidade de espécies botânicas — verdadeira riqueza natural —, que manifestam no homem não só forças orgânicas como espirituais.

As divindades existentes nas plantas são manipuladas com sabedoria pelo xamanismo amazônico, tradição importantíssima baseada no uso de plantas sagradas como o cipó jagube (*Banisteriopsis caapi*) e a folha rainha (*Psychotria viridis*), que em cozimento originam o chá ayahuasca, conhecido como santo daime, vegetal, fagé, camampi etc...

O cipó, para os índios, é fator de todo o saber e em seus rituais mágicos lhes permite prever o futuro, comunicar-se com os antepassados, descobrir os inimigos e as causas das doenças. Para as comunidades que utilizam o santo daime, é o despertar para o mundo espiritual, instrumento de revelação para o autoconhecimento.

O chá daime tem obtido sucesso nas doenças nervosas, leishmaniose (ferida braba), mal de Parkinson, malária e câncer, desintoxicando o organismo e estabelecendo o equilíbrio terapêutico do doente. É também utilizado para fornecer o diagnóstico e indicar o tratamento das doenças.

O que acontece com o xamã que toma o daime é um desdobramento de sua pessoa, que consegue, por meio da concentração, sair do próprio corpo e ver qual a doença ou problema que o outro tem; da mesma forma como acontece com o efeito Kirlian, quando se vê a aura.

Os xamãs entendem que a saúde depende do perfeito equilíbrio do corpo, dos sentidos, da mente e do espírito, daí a necessidade de todos os canais estarem

desobstruídos para que a energia possa fluir e assim obter resultados satisfatórios. A saúde é encarada como uma dádiva de Deus e muitas vezes as doenças acontecem pela desarmonia da pessoa com a realidade espiritual nessa vida ou em encarnações passadas. Por isso, para se obter a cura, é necessário também ter merecimento, pois algumas doenças são cármicas e não têm remédio, só a compreensão espiritual.

A utilização de ervas medicinais é muito importante para o xamã ou curandeiro, pois muitas receitas dependem do seu conhecimento no preparo do medicamento, ou seja, a bebida mágica. No caso, o santo daime irá mostrar a ele quais as ervas que aquela pessoa precisa para se restabelecer.

O chá é usado também no parto das mulheres, pois acelera as contrações, facilitando o trabalho. E cercado de um ritual próprio, onde todos os que dele participam também ingerem a bebida. Quando a criança chora, é o sinal de que o espírito encarnou naquele ser.

Ayahuasca, assim como o peyote (*Echinocactus vilianosii*), utilizado pelos índios mexicanos, e a marijuana (*Carinabis sativa*) de uso dos índios guajajaras do Maranhão, são Plantas Mestras que abrem a percepção e nos permitem uma entrada a estados de realidade diferentes do nosso cotidiano. Constitui-se em um outro plano ou dimensão de existência em que se confundem os limites de tempo e espaço, fazendo-se tudo presente. O Universo não é só o mundo que a nossa cultura acostumou-se a ver, mas vários mundos superpostos e paralelos.

O rito de transição ao qual o doente se submete num ritual com Plantas Mágicas — no caso do santo daime — é uma forma de medicina muito antiga, anterior aos incas, que renasce na região amazônica a partir do conhecimento ancestral dos grupos indígenas que vivem na região.

Ayahuasca, “Liana dos Espíritos”

Aqui encontramos um exemplo dinâmico da magia vegetal, que as comunidades indígenas amazônicas nos apresentam. Trata de um ritual, legado de antigas e luminosas civilizações: a utilização das “plantas mágicas, plantas de poder” para a cura de todas as enfermidades. Para falar da ritualística da ayahuasca (bebida que abre os olhos do espírito) devemos discorrer sobre a natureza de duas espécies vegetais: o cipó jagube (*Banisteriopsis caapi*) e a folha rainha (*Psychotria viridis*), pois é do casamento dessas plantas que obtemos a bebida milagrosa, a luz que assinala o caminho do viajante.

O descobrimento desse chá requereu do seu autor grande conhecimento da botânica oculta capaz de gerar com essa união vegetal investigando, na natureza das plantas, duas que realizassem o processo alquímico — um elemental podero-síssimo (um rei sol coroado).

Banisteriopsis Caapi

É uma planta do elemento fogo, muito seca e de natureza grave (masculina). Ela é a cobra de fogo que anda no meio do fogo mas que necessita da umidade para multiplicar-se. Essa umidade e frieza de que carece é a finalidade da sua natureza, pois com ela se completa e se nutre: “é como o ventre e a matriz contendo o verdadeiro calor natural para animar o nosso jovem Rei” (Nicholas Flamel O Livro das Figuras Hieroglíficas). Não é por outra razão que constatamos nos rituais mágicos do santo daime diversas alusões próprias da alquimia: Sol e Lua — o masculino e o feminino — naturezas opostas que se completam no propósito de gerar a vida. E como diz Flamel em suas Figuras Hieroglíficas: “São o sol e a lua de fonte mercurial e origem sulfurosa que pelo fogo continuado ornaram-se de hábitos reais para vencer toda coisa metálica, sólida, dura e forte assim que estiverem unidos num só (Sol-Lua) e mudados em quintessência.”

O Banisteriopsis é um vegetal ígneo e se une à *Psychotria viridis* (do elemento água) num ritual mágico. O fogo é um elemento misterioso e ninguém conhece a sua composição química. O fogo anima toda a vida mas não pode, segundo os alquimistas, viver sem a água, pois é nela que ele habita e é dela que obtém a sua potência. “E o espírito de Deus se movia sobre a superfície das águas. E disse Deus, seja feita a luz e a luz se fez”. O fogo do espírito fecunda as águas da vida. No entanto o fogo não pode unir-se à água bruta e necessita então transmutá-la em vapores. Exemplos dessa alquimia encontramos na natureza as águas evaporando e transformando-se em núvens que a seguir se transmutam em fogo (raios), precipitando-se então para baixo como chuva e novamente as águas libertam o fogo que há em toda semente. Dessa maneira, afirma o sábio alquimista:

“Tens, portanto, duas naturezas casadas onde uma concebeu a outra, e por essa concepção está convertida em corpo de macho e o macho no de fêmea, isto é, foram feitos um SÓ corpo que é o andrógino dos antigos... Desta maneira represento-te que tens duas naturezas reconciliadas que (se forem conduzidas e regidas sabiamente) podem formar um embrião na matriz do vaso e depois dar-te a luz um Rei poderosíssimo, invencível e incorruptível, porque será uma quintessência admirável.”

A magia vegetal, ao utilizar o Banisteriopsis c. e a *Psychotria v.*, reproduz todos os processos da alquimia interior — a gênese mediante a sábia transmutação dos elementos. Casando ambas as naturezas vegetais fogo e água; masculina e feminina o fogo fecundando a água, convertendo-se em um só corpo e dando origem a uma terceira força — obtemos isto que, com tanta propriedade, os seguidores da doutrina do santo daime dizem em seus hinos: “Eu não me chamo daime, eu sou um Ser Divino.” Um ser originado das naturezas divinas de duas espécies vegetais, com as qualidades do fogo e da água, que é fogo e água ao

mesmo tempo.

Este é um segredo que somente os alquimistas profundos conhecedores das transmutações dos elementos poderiam conceber.

Psychotria Viridis

É uma planta do elemento água. Sua natureza é fria e de grande umidade. Assim como grande parte das plantas desse elemento, a Psychotria v. (responsável pelos efeitos psicodélicos da ayahuasca) possui um forte efeito luminoso e sedante.

Para os iniciados na ayahuasca, fica evidente que são as folhas da Psychotria viridis que abrandam os efeitos do cipó. Isto quer dizer que as folhas são suaves e dão o conforto da Mãe e o cipó, com sua natureza severa, dá a força e corrige como um Pai.

O preparo da ayahuasca obedece a uma ritualística. Essa ritualística simboliza e realiza a perfeita transmutação dos elementos: água e fogo (as naturezas internas desses vegetais) manipulados durante o processo de magia vegetal.

A alquimia que aqui se realiza compara-se ao processo da criação da vida a gênese dos mundos: “E disse Deus, seja feita a luz e a luz se fez...” isto porque o fogo movia-se sobre as águas e pôde fecundá-la para que nascesse a luz.

Esses dois elementos vegetais (Banisteriopsis c. e Psychotria v.) de naturezas opostas podem fecundar-se mediante procedimentos da magia vegetal para dar a luz ao Menino de Ouro — um ser de incontáveis poderes, de natureza flamígera, encerrado no líquido da ayahuasca.

Para trabalhar com os gênios elementais das plantas, o alquimista necessita de meios próprios, digo, ferramentas. Assim como quando mexemos com a eletricidade necessitamos de ferramentas adequadas: os rituais são chaves com as quais podemos abrir algumas portas, intransponíveis para o mundano. A ritualística tem um fim que é exatamente o de “chamar a força” para manipulá-la, mas somente iniciados podem fazê-lo, pois têm autoridade e, antes de tudo, conhecimento. Aquele que não conhece os procedimentos adequados nada pode fazer, ainda que o deseje.

Nas ritualísticas o verbo representa importante papel: “No início era o Verbo e o Verbo estava com Deus e Deus era o Verbo.” Assim é que os cânticos e mantras são entoados durante a colheita dos vegetais a quem solicitamos ajuda. No caso da ayahuasca, canta-se, durante todo o preparo do chá, a música inefável dos anjos. E como cada uma das espécies vegetais é complementar à outra em sua natureza Interna — masculino e feminino — o trabalho de feitio da bebida mágica é dividido entre homens e mulheres: os homens colhem e contudem o cipó, e as mulheres trabalham com as folhas. Somente os homens devem entrar na mata para reconhecer e colher o cipó que é de natureza masculina, depois esmagá-lo

com marretas de madeira. Este é um trabalho árduo, que requer a força masculina. As mulheres são encarregadas da colheita e limpeza das folhas da *Psychotria v.*, o que é feito uma a uma. Este é um trabalho delicado e próprio da natureza feminina. Durante o feitio, todos consomem a ayahuasca e o silêncio só é cortado pelos cânticos de louvor e graça. Depois, nas panelas, depositam-se cipó e folha para ferver somente os homens podem manusear o fogo. As mulheres menstruadas são proibidas de participar do ritual de fabricação da bebida sob pena de “gorar” todo o processo.

Há notadamente nesse ritual mágico um casamento entre duas naturezas. Assim como da união entre um homem e uma mulher resulta um terceiro ser, obtemos o filho Divino da união entre dois seres elementais, chispas divinas potentes dos elementos. Essa alquimia que realizamos no reino vegetal é o que pede a natureza dessas duas espécies botânicas a natureza de um quer se completar na do outro e com a do Outro: um rei não pode viver longe de sua rainha.

Essa ritualística é portentosa! Ela segue os princípios fundamentais da alquimia e encerra o segredo dos sábios filósofos, aquele segredo que não se pode revelar abertamente sob o risco de sermos considerados loucos.

Essas “plantas de poder” que constituem o sumo da ayahuasca, por tudo o que foi dito. Devem ser utilizadas em rituais com a finalidade de clarear o nosso universo interior, para que possamos empreender um estudo cada vez mais profundo de nossas partes desconhecidas — estudo de si, observação de si, trabalho sobre si.

No ritual do santo daime, observamos que homens e mulheres formam uma corrente contrária e contínua de bailados que se harmonizam com a música, posto que estes pólos contrários, energias criadoras de toda a natureza Deus Pai-Mãe —, fundem-se em um ponto para gerar a vida, magnífica obra de criação.

Essas energias são muito bem definidas e representadas em todos os processos rituais que envolvem o chá luminoso do espírito e em tudo este preceito é evidenciado, pois nem mesmo o Ser Divino — elemental da ayahuasca — poderia receber a vida se também para Ele não houvesse um Pai e uma Mãe.

Assim é que o cipó, potência elemental vigorosa masculina, fecunda com o seu fogo as águas elementais da *Psychotria viridis* — princípio feminino por sua natureza — convertendo-se ambos em um só corpo, juntando o que se encontrava separado na natureza.

Somente os homens que mergulharam no profundo oceano de si próprio possuem este entendimento, pois nesta vastidão insondável encontram finalmente a pérola oculta dos sábios.